

DIA MUNDIAL DE LUTA CONTRA AS HEPATITES VIRAIS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

WORLD DAY OF FIGHT AGAINST VIRAL HEPATITIS:
AN EXPERIENCE REPORT

DÍA MUNDIAL DE LUCHA CONTRA LAS HEPATITISVÍRICAS:
RELATO DE UNA EXPERIENCIA

Larissa Rafaelly Pereira Lima¹

Cecília Nogueira Valença²

Andressa Rália Aquino Soares³

Ericelma Silva de Souza⁴

Suelly Araújo de Souza⁵

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes do Curso de Enfermagem, participantes da “Campanha julho amarelo”, durante a ação do grupo de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB)”. A ação foi desenvolvida em parceria com o HUAB, em alusão ao dia mundial de luta contra as hepatites virais. Esse tipo de atividade contribui para uma futura atuação humanizada na promoção e prevenção de doenças, formando atores sociais e agentes multiplicadores de saúde.

Palavras-chave: Infecção por vírus de hepatite; Hepatites; Promoção da saúde.

ABSTRACT: This work aimed to report the experience lived by students of the Nursing Course participating in the “Campanha Amarelo Amarelo”, during the action of the extension group “Work to Live: Health and Safety at Work at the University Hospital Ana Bezerra (HUAB)”. The action was developed in partnership with HUAB, in reference to the world day to fight viral hepatitis. This type of activity contributes to a future humanized action in the promotion and prevention of diseases, forming social actors and health multiplying agents.

Keywords: Hepatitis virus infection; Hepatitis; Health promotion.

RESUMEN: Este estudio tuvo como objetivo relatar la experiencia vivida por estudiantes del Curso de Enfermería participantes de la “Campanha Amarelo Amarelo”, durante la acción del grupo de extensión “Trabajar para Vivir: Salud y Seguridad en el Trabajo en el Hospital Universitario Ana Bezerra (HUAB)”. La acción fue desarrollada en colaboración con HUAB, en referencia al día mundial de lucha contra las hepatitis virales. Este tipo de actividad contribuye a una futura acción humanizada en la promoción y prevención de enfermedades, formando actores sociales y agentes multiplicadores de salud.

Palabras clave: Infección por el virus de la hepatitis; Hepatitis; Promoción de la salud.

1 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

2 Doutora em Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

3 Enfermeira do trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra - HUAB/EBSERH.

4 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

5 Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN/FACISA.

1 EM QUE CONSISTE A PRÁTICA A SER RELATADA

O trabalho apresentado neste artigo foi desenvolvido a partir da vivência durante o projeto de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra (HUAB)” da Faculdade de Ciências da Saúde do Trairi (FACISA) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), no ano de 2022, a partir das atividades desenvolvidas durante a campanha “Julho Amarelo”. Julho é o mês da realização da luta contra as hepatites virais. Essa data foi definida em 2010 pela Organização Mundial da Saúde (OMS), visando intensificar as ações de promoção, prevenção e controle das hepatites virais (OMS, 2017).

É notório que as hepatites representam um obstáculo para a saúde pública. Grande parte da população está infectada pelas hepatites virais crônicas, no entanto, desconhece seu diagnóstico e acaba por influenciar uma cadeia de transmissão comunitária. No Brasil, os tipos de hepatites virais mais comuns são causados pelos vírus A, B, C e D. A doença se desenvolve de várias formas, tendo sua prevalência e incidência associada à região geográfica e também aos fatores socioeconômicos (BRASIL, 2022).

As hepatites se diferenciam pela sua forma de transmissão. A contaminação do vírus da hepatite A ocorre através da via feco-oral, estando relacionada às condições insalubres de higiene, água e alimentos contaminados e ao saneamento básico inadequado (BRASIL, 2018). Os vírus das hepatites B, C e D, por sua vez, são transmitidos pelas vias parenterais e sexuais. Também pode ocorrer transmissão por meio do compartilhamento de objetos contaminados ou através de acidentes com perfurocortantes (exposição a material biológico), procedimentos cirúrgicos, hemodiálises, transfusão, entre outros (OMS, 2017).

Apesar da inserção do imunizante para as hepatites virais A e B e das ações de promoção na prevenção e diagnóstico, a infecção pelo vírus da hepatite B segue sendo um desafio para a saúde pública devido à sua alta taxa de transmissão entre a população (BRASIL, 2022). Além dos imunizantes, o uso dos métodos de barreiras nas práticas sexuais é a maneira mais eficaz de evitar que as pessoas se contaminem (OLIVEIRA, 2021).

No que se refere aos profissionais de saúde, eles apresentam um risco elevado de contaminação devido à constante exposição aos meios de contágio, no decorrer de suas atividades laborais (TEIXEIRA; SOARES; SOUZA; LISBOA; PINTO; ANDRADE; ESPIRIDÃO, 2020).

Com o intuito de reduzir os riscos no ambiente de trabalho, as Normas Regulamentadoras (NR) visam garantir um ambiente de trabalho adequado e seguro aos trabalhadores. Particularmente, a NR 32 define técnicas de segurança aos trabalhadores que desempenham atividades em serviços de saúde (BRASIL, 2023).

A NR 32 determina a vacinação como meio de precaução e proteção aos trabalhadores de saúde. O Programa Nacional de Imunizações (PNI) deve disponibilizar de forma gratuita, até mesmo no ambiente de trabalho, as vacinas contra tétano, difteria, hepatite B, como também os demais imunizantes recomendados no calendário vacinal do Ministério da Saúde (BRASIL, 2005). Dessa forma, o MS preconiza a administração da vacina contra hepatite B em três doses (0, 1 e 6 meses), sendo necessário o esquema completo para a imunização. No que se refere aos

trabalhadores da saúde, o MS orienta que, após 30 dias da administração da última dose, sejam feitos os testes sorológicos para o controle dos anticorpos (BRASIL, 2022).

Sabendo disso, o HUAB realizou uma ação que faz parte da Campanha Julho Amarelo, que contribui para a conscientização sobre cuidados com as hepatites virais – cujo o dia 28 do mesmo mês é o Dia Mundial de Luta Contra as Hepatites Virais –, da qual participaram alunas do Curso de Enfermagem, bolsistas e voluntárias do projeto de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra” da FACISA/UFRN, e profissionais da saúde ocupacional e a equipe de segurança do trabalho.

Portanto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por estudantes do Curso de Enfermagem participantes da “Campanha Julho Amarelo”, durante a ação do projeto de extensão, que buscou discutir os aspectos em torno da vivência durante o desenvolvimento da atividade extensionista.

2 CONTEXTO EM QUE OCORRE A AÇÃO

A extensão universitária é reconhecida como um serviço de educação não formal que, a partir das discussões do Fórum de Pró-reitores das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX) por mais de uma década, se consolidou em 2012 na Política Nacional de Extensão Universitária, fomentando a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no ambiente universitário (FORPROEX, 2012).

Nesse sentido, a atividade extensionista, ora apresentada, deu-se entre a parceria da universidade e da comunidade externa durante o mês de julho de 2022, na modalidade presencial e em frente ao HUAB, que teve o intuito de captar tanto os trabalhadores do hospital quanto a população adjacente. Além disso, é importante pontuar que, durante a atividade, foram adotadas medidas de proteção devido aos casos da Doença do Coronavírus (COVID-19).

Para a busca de um maior público, foi feita uma divulgação prévia na rádio comunitária da cidade e na intranet do referido hospital. Além disso, foi esclarecido quais seriam os imunizantes disponibilizados no momento e a importância da participação da população e dos trabalhadores.

Na ocasião da ação, foi disponibilizado um espaço acolhedor no intuito de deixar os participantes à vontade para fazer perguntas, bem como para a realização dos testes rápidos e orientações, respeitando a privacidade de cada um.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo com abordagem qualitativa em relação aos aspectos executados durante a ação “Campanha Julho Amarelo”, vinculada ao projeto de extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra”, em alusão ao Dia mundial de luta contra as Hepatites Virais.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão

crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes, o significado social do trabalho acadêmico, como uma resposta às demandas sociais, e por uma Universidade que seja capaz de dialogar mais ativamente com diversos setores da sociedade, bem como promover uma formação e produção de conhecimento em diálogo com necessidades sociais (BEGO; SILVA, 2018).

Ademais, participaram dessa ação estudantes do 4º, 6º e 7º período do curso de graduação em enfermagem e a enfermeira do trabalho da Unidade de Saúde e Segurança no Trabalho (USOST) do HUAB, a qual colaborou com a supervisão e orientação da atividade, em parceria com o Setor de Vigilância em Saúde do HUAB. A ação foi desenvolvida sob orientação da professora adjunta do curso de graduação em enfermagem da FACISA/UFRN e coordenadora do referido projeto de extensão. O preparo da atividade contou com informações importantes adquiridas por meio de uma busca intensa na literatura científica e em documentos de órgãos nacionais que visou a capacitação da equipe extensionista.

A atividade foi realizada no dia 27 de julho de 2022 e teve o intuito de oferecer orientações diversas sobre os tipos de hepatites e a disponibilização de imunizantes. Para um melhor acolhimento dos participantes da ação, foi armada uma estrutura de tenda em frente ao hospital com cadeiras dispostas para que os participantes pudessem se sentir mais à vontade.

Ainda, foram desenvolvidos panfletos, com linguagem simples e de fácil entendimento, acerca dos tipos de hepatites, formas de transmissão e prevenção e as vacinas disponibilizadas no Sistema Único de Saúde (SUS). Nesse momento, foi oportunizado o esclarecimento de dúvidas em relação ao assunto, tais como a distribuição de preservativos masculinos e femininos, uma vez que um dos principais meios de proteção contra o vírus da hepatite é o uso de métodos de barreira.

Ademais, realizou-se testes rápidos nos profissionais de saúde do hospital e na população que se encontrava presente. Para as pessoas que ainda não haviam se imunizado ou que se encontravam com o esquema incompleto/desatualizado, foi realizada a vacinação contra as hepatites B e C. Os imunizantes foram disponibilizados pelo município de Santa Cruz/RN. O acondicionamento das doses das vacinas foi realizado em caixa térmica portátil, em temperatura entre 2°C e 8°C (BRASIL, 2022).

A aplicação dos imunizantes foi realizada pelas discentes de enfermagem sob supervisão da Enfermeira do Trabalho da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho. No momento da vacinação, foi esclarecido aos usuários as possíveis reações adversas em torno da aplicação do imunizante, de acordo com as recomendações do manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação do Ministério da Saúde (BRASIL, 2020). Os eventos adversos pós-vacinação se referem ao aparecimento de qualquer sintoma clínico indesejado após aplicação da vacina (BRASIL, 2020). Porém, apesar dos riscos associados ao uso de vacinas disponíveis, os mesmos não justificam a interrupção de qualquer formulação disponível no mercado.

Após aplicação das doses, foi realizado o aprazamento das vacinas e indicado as Unidades Básicas de Saúde (UBS) mais próximas, no caso da necessidade de doses posteriores. Os demais atendimentos, como a realização dos testes rápido e maiores esclarecimentos, foram realizados pelos profissionais do Setor de Vigilância em Saúde, da Unidade de Saúde Ocupacional e Segurança do Trabalho e membros extensionistas. O evento ocorreu no período matutino, com o

atendimento iniciando às 08:00 horas e encerrado ao meio-dia.

4 RESULTADOS ALCANÇADOS

A ação conseguiu atender mais de 70 pessoas, com pelo menos 50 testes e 38 doses da vacina aplicadas.

Imagem 1 - Foto da realização de testes rápidos na população.



Fonte: Acervo dos autores (2022).

A participação de estudantes de graduação no Projeto de Extensão “Trabalhar para Viver: Saúde e Segurança no Trabalho no Hospital Universitário Ana Bezerra” possibilitou a promoção da saúde da população, por meio de cuidados e orientações em relação às hepatites virais e seus principais aspectos, como a importância da vacinação e manutenção do calendário vacinal em dia, conforme prevê o Ministério da Saúde. Esse tipo de atividade desenvolvida com a população contribui para uma atuação humanizada na promoção da saúde e prevenção de agravos, formando atores sociais e agentes multiplicadores de saúde.

Sobre esse assunto, a literatura científica demonstra que ações de extensão desenvolvidas na área de saúde repercutem positivamente na vivência acadêmica e na formação profissional, na interdisciplinaridade, na contribuição social para as comunidades locais, na promoção da saúde, na divulgação da universidade, na orientação profissional e também potencializam o controle social sobre as políticas e os serviços de saúde, para que assim atendam à necessidade da população (DRZAL *et al.*, 2018).

Na oportunidade, foi verificado alguns cartões de vacina atrasados e, com isso, aproveitou-se para esclarecer a importância da atualização vacinal e realizado a imunização. A população adulta de hoje não teve acesso às mesmas vacinas que as crianças estão tendo ao longo dos avanços do Programa Nacional de Imunização (PNI), principalmente nos últimos dez anos. Sendo assim, caso esses adultos não tiverem apresentado quadros das doenças, como sarampo, rubéola, varicela, entre outras, na infância, ou caso não tenham recebido a vacinação adequada, eles continuam expostos a

estas doenças, e quando tais doenças se manifestam durante a fase adulta, em geral, apresentam sintomas mais graves (GILIO, 2009). Nesse sentido, é preciso identificar a necessidade de rever a situação vacinal desse público e de promover a sua atualização.

Atrelado a isso, a falta de campanhas regulares para vacinação dos adultos de modo geral, além de uma cultura que ainda não reconhece a importância dessa ação em todas as faixas etárias, contribuem para a defasagem na procura desse serviço por parte da população e, também, impactando no déficit da cobertura vacinal.

Segundo a OMS, as taxas brasileiras de vacinação, seguindo uma tendência mundial, caíram por conta dos impactos da pandemia do coronavírus na distribuição de vacinas. Com muitos recursos e profissionais realocados para apoiar a resposta à COVID-19, ocorreram interrupções significativas na prestação de serviços de imunização em muitas partes do mundo. Por isso, é necessário recuperar o terreno perdido e fortalecer os sistemas de imunização (OPAS, 2021).

Posto isso, para contornar tal situação, é de grande relevância transmitir informações confiáveis com relação a importância da atualização vacinal. Nesse sentido, é necessário a utilização de materiais que auxiliam no entendimento, diálogo e distribuição de folhetos, pois, além de poder consultar facilmente quais vacinas devem ser administradas em cada faixa etária, esclarece dúvidas quanto aos efeitos adversos, doses de reforço e possíveis manifestações clínicas. Cabe salientar que a população da cidade não apresentou resistência em relação às informações fornecidas e a necessidade da atualização vacinal, recebendo de forma espontânea as recomendações fornecidas pelos profissionais e extensionistas.

Ademais, no que tange os profissionais de saúde, poucos possuíam o cartão vacinal desatualizado, apresentando interesse na realização dos testes rápidos. No ambiente de saúde, os mesmos apresentaram uma maior vulnerabilidade em relação a acidentes com perfuro cortantes e, conseqüentemente, contaminação cruzada. Por isso, torna-se indispensável a realização de testes rápidos e o esquema vacinal completo. Mais recentemente, estimativas apontam para aproximadamente 385 mil acidentes percutâneos por ano, onde o risco de infecção por vírus da hepatite B (HBV), no caso de exposição ocupacional, varia de 6% a 30% (BRASIL, 2021).

Outrossim, entre os profissionais de saúde, a imunização é parte essencial dos programas ocupacionais de controle de infecção, pois assegura a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis ao desenvolvimento da doença, diminuindo o risco de transmissão de vírus no ambiente de trabalho e na sua coletividade. Assim, a vacinação é uma medida relevante e eficaz nos estabelecimentos de saúde (SBIM, 2019).

Destaca-se que, a participação nas atividades propostas pelo projeto de extensão contribuem para a formação dos estudantes à medida que os prepara para atender às demandas que, possivelmente, irão se deparar no futuro, facultando ainda durante a graduação a vivência teórico-prática, consolidando o aprendizado. Nesse ínterim, permite o retorno do conhecimento científico à sociedade, à medida que o estudante é preparado para enfrentar o mercado de trabalho.

Com base no exposto, espera-se que esse relato possa incentivar o desenvolvimento de outras ações de extensão que aproximem a universidade da população, fortalecendo o papel social da instituição universitária e, quiçá, envolver outras instituições.

estas doenças, e quando tais doenças se manifestam durante a fase adulta, em geral, apresentam sintomas mais graves (GILIO, 2009). Nesse sentido, é preciso identificar a necessidade de rever a situação vacinal desse público e de promover a sua atualização.

Atrelado a isso, a falta de campanhas regulares para vacinação dos adultos de modo geral, além de uma cultura que ainda não reconhece a importância dessa ação em todas as faixas etárias, contribuem para a defasagem na procura desse serviço por parte da população e, também, impactando no déficit da cobertura vacinal.

Segundo a OMS, as taxas brasileiras de vacinação, seguindo uma tendência mundial, caíram por conta dos impactos da pandemia do coronavírus na distribuição de vacinas. Com muitos recursos e profissionais realocados para apoiar a resposta à COVID-19, ocorreram interrupções significativas na prestação de serviços de imunização em muitas partes do mundo. Por isso, é necessário recuperar o terreno perdido e fortalecer os sistemas de imunização (OPAS, 2021).

Posto isso, para contornar tal situação, é de grande relevância transmitir informações confiáveis com relação a importância da atualização vacinal. Nesse sentido, é necessário a utilização de materiais que auxiliam no entendimento, diálogo e distribuição de folhetos, pois, além de poder consultar facilmente quais vacinas devem ser administradas em cada faixa etária, esclarece dúvidas quanto aos efeitos adversos, doses de reforço e possíveis manifestações clínicas. Cabe salientar que a população da cidade não apresentou resistência em relação às informações fornecidas e a necessidade da atualização vacinal, recebendo de forma espontânea as recomendações fornecidas pelos profissionais e extensionistas.

Ademais, no que tange os profissionais de saúde, poucos possuíam o cartão vacinal desatualizado, apresentando interesse na realização dos testes rápidos. No ambiente de saúde, os mesmos apresentaram uma maior vulnerabilidade em relação a acidentes com perfuro cortantes e, conseqüentemente, contaminação cruzada. Por isso, torna-se indispensável a realização de testes rápidos e o esquema vacinal completo. Mais recentemente, estimativas apontam para aproximadamente 385 mil acidentes percutâneos por ano, onde o risco de infecção por vírus da hepatite B (HBV), no caso de exposição ocupacional, varia de 6% a 30% (BRASIL, 2021).

Outrossim, entre os profissionais de saúde, a imunização é parte essencial dos programas ocupacionais de controle de infecção, pois assegura a redução dos riscos de doenças imunopreveníveis e do número de indivíduos e profissionais suscetíveis ao desenvolvimento da doença, diminuindo o risco de transmissão de vírus no ambiente de trabalho e na sua coletividade. Assim, a vacinação é uma medida relevante e eficaz nos estabelecimentos de saúde (SBIM, 2019).

Destaca-se que, a participação nas atividades propostas pelo projeto de extensão contribuem para a formação dos estudantes à medida que os prepara para atender às demandas que, possivelmente, irão se deparar no futuro, facultando ainda durante a graduação a vivência teórico-prática, consolidando o aprendizado. Nesse ínterim, permite o retorno do conhecimento científico à sociedade, à medida que o estudante é preparado para enfrentar o mercado de trabalho.

Com base no exposto, espera-se que esse relato possa incentivar o desenvolvimento de outras ações de extensão que aproximem a universidade da população, fortalecendo o papel social da instituição universitária e, quiçá, envolver outras instituições.

saúde, mediado por políticas, ações e serviços que atendam às necessidades da população. Dessa forma, fortalecendo o vínculo e a confiança entre os agentes envolvidos.

REFERÊNCIAS

BEGO, A. M.; SILVA, L.V. **A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no PIBID.** Rev. Ciênc. Ext., v.14, n.2, p.20-42, 2018.

BRASIL, **Ministério da Educação.** Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Boletim temático da biblioteca do Ministério da Saúde. Dia mundial de luta contra as hepatites virais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/boletim_tematico/hepatites_virais_julho_2022_rev.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Calendário nacional de vacinação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/calendario-vacinal-2022>>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Imunizações e Doenças Transmissíveis. Manual de vigilância epidemiológica de eventos adversos pós-vacinação. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020. Disponível em: <https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/manual_vigilancia_epidemiologica_eventos_vacinacao_4ed.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes terapêuticas para Profilaxia pós-exposição (PEP) de risco à infecção pelo HIV, IST e Hepatites Virais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2021. Disponível em: <<http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-profilaxia-pos-exposicao-pep-de-risco>>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual técnico para o diagnóstico das hepatites virais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://qualitr.paginas.ufsc.br/files/2018/08/manual_tecnico_hepatites_08_2018_web.pdf>.

BRASIL. **Ministério da Saúde.** Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova a Norma Regulamentadora n. 32 – Segurança e saúde no trabalho em estabelecimentos de saúde. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2005. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra;jsessionid=A0DFC9671C271F924ED67242202671FC.node2?codteor=726447&filename=LegislacaoCitada+-PL+6626/2009>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de rede de frio do programa nacional de imunizações. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/calendario-nacional-de-vacinacao/rede-de-frio/publicacoes-e-portarias/manual-de-rede-de-frio-do-programa-nacional-de-imunizacoes-5-ed/view>>.

BRASIL. **Ministério do trabalho e previdência.** Normas regulamentadoras NR 32. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-previdencia/pt-br/acesso-a-informacao/participacao-social/conselhos-e-orgaos-colegiados/ctpp/arquivos/normas-regulamentadoras/nr-32.pdf/view>>.

DRZAL, N.; ALAIMO, K.; HENNE, B.; PRINGLE, L.; JOSEPH, C.; DONOVAN, M. Michiganteam Nutrition and Michigan State University Extension Healthy School Meal Training Model. *Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics*, v. 118, n. 9, p. A65, 2018. Disponível em: <[https://www.jandonline.org/article/S2212-2672\(18\)31033-5/fulltext](https://www.jandonline.org/article/S2212-2672(18)31033-5/fulltext)>.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus:** FORPROEX, 2012. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>.

GILIO, A.E. **Manual de imunizações:** centro de imunizações Hospital Israelita Albert Einstein. 4th ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.

OLIVEIRA, R.S. **Hepatite B:** um estudo revisão de literatura. *Rev. Remecs.*, v. 6, n. 11, p. 30-38, 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS/OMS). Pandemia de COVID-19 leva a grande retrocesso na vacinação infantil, mostram novos dados da OMS e UNICEF. Washington: Opas/OMS, 2021. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/noticias/15-7-2021-pandemia-covid-19-leva-grande-retrocesso-na-vacinacao-infantil-mostram-novos>>.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE IMUNIZAÇÕES (SBIM). Guia de imunização SBIM/ANAMT. *Magic*, 2019. Disponível em: <<https://sbim.org.br/images/files/guia-sbim-anamt-medicina-trabalho-2018-2019-180730b-web.pdf>>.

STEIGLEDER, L.I.; ZUCCHETTI, D.T.; MARTINS, R.L. Trajetória para curricularização da extensão universitária: contribuições do Fórum Nacional de Extensão das Universidades Comunitárias-FOREXT e a definição de diretrizes nacionais. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 10, n. 3, p. 167-174, 2019.

TEIXEIRA, C.F.S; SOARES, C.M; SOUZA, E.A; LISBOA, E.S; PINTO, I.C.M; ANDRADE, L.R; ESPIRIDÃO, M.A. A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 25, n. 9, p. 3465-3474, set. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Guidelines on hepatitis B and C testing [Internet]. Geneva: WHO; 2017. Disponível em: <<http://bit.ly/2JIAIVP>>.